

Há uma forma não sintética para o reequilíbrio dos hormônios. “Existem mulheres que não podem tomar hormônios sintéticos, que são as portadoras de câncer, principalmente de mama, e há aquelas em que há proibição relativa, que têm lesões benignas da mama e podem eventualmente ter câncer”, informa o ginecologista Francisco José Batista, do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará, que trabalha com medicina holística, yoga-terapia-hormonal e desenvolve mestrado sobre fito-hormônios na UFC.

Dentre os riscos associados aos hormônios convencionais estão o de câncer de mama, doenças circulatórias, problemas hepáticos. A vantagem dos fito-hormônios é que eles agem como os hormônios estrogênicos mas não têm o possível efeito maléfico.

São bons para atuar nos sintomas neurovegetativos, como os calores e falta de lubrificação vaginal. “Conforme trabalhos científicos, eles ajudariam também na formação da massa óssea, para evitar osteoporose”, diz Batista. A vantagem dos sintéticos sobre eles é a rapidez dos efeitos.

“Atualmente, muitas mulheres estão preferindo fazer TRH com hormônios não sintéticos, mais naturais, principalmente os derivados de soja. Tanto aquelas que têm contra-indicação, como as que têm o medo de tomar os sintéticos e as que têm um estilo de vida mais naturalista”, ressalta Batista.

Ele explica que há receptores alfa e beta na mama. Os hormônios sintéticos ocupam os receptores alfa e os fito-hormônios ocupam os beta. Os receptores alfa, segundo Batista, são os que causam os prováveis efeitos cancerígenos. “Existe uma substância usada por pacientes que já tiveram câncer de mama, o tamoxifeno, que protege a outra mama sadia. O fito-estrogênio é parecido com o tamoxifeno”, esclarece.

A soja é tida como uma fonte de fito-estrogênicos (estrogênicos de plantas) que, ao serem ingeridos, passam a ter algumas ações semelhantes às dos estrogênicos naturais. “Estudos científicos comprovam que esses hormônios da soja estimulam o crescimento celular nas paredes vaginais, em mulheres em fase pós-me-

nopáusia, aumentam os valores da fração HDL-colesterol e podem reduzir os riscos de doenças cardíacas e osteoporose, e o mais importante, sem aumentar os riscos de câncer”, informa o médico Sérgio Vaisman (ver matéria na página ao lado).

Para o autor, não se conhecem ainda seus efeitos a longo prazo, não podendo ser considerados substâncias que se assemelham à reposição hormonal natural, embora sejam cada vez mais prescritos no mundo todo.

Mas a utilização dos fito-hormônios vai depender do peso, do tempo da menopausa e da deficiência hormonal de cada paciente. “Estão sendo muito usados, inclusive por pacientes que já tiveram câncer de mama sem receio, baseado em trabalhos científicos internacionais”, afirma Batista. O problema é que a venda desses produtos é mais restrita, sendo encontrados em farmácias naturais. O custo sai em média por R\$ 35,00 mensais.

“Até agora não foi evidenciado nenhum efeito colateral ou contra-indicação. Os asiáticos têm menos casos de câncer de mama, intestino e próstata porque consomem substâncias isoflavonas na alimentação rica em soja”, diz Batista.

A prova é que, segundo Vaisman, quando as mulheres asiáticas se mudam para o Ocidente têm sintomas mais intensos da menopausa e maior risco de desenvolver câncer de mama devido à mudança do estilo de vida, sobretudo no que se refere à alimentação. (Ana Cecília Mesquita)



MARCOS CAMPOS

Francisco José Batista trabalha com fito-hormônios

SERVIÇO

- Serviço de Climatério da Maternidade Escola Assis Chateaubriand: 281.1900
- Ginecologista Sílvia Bomfim: 281.1900
- Ginecologista Francisco Batista: 244.1689
- Professora de yoga Diana Suassuna: 273.6082, 265.3098 e 227.3699